

## BALANÇO 2024

### O ano foi marcado pela ampliação na Cultura

As transformações que mais se destacam são a ampliação das atividades, valorização da política pública cultural como uma prioridade e sua inserção em todo o território. **Cultura & Théo 7**



## SESC VERÃO 2025

### Jundiaí recebe medalhistas olímpicos para aulas gratuitas

Entre os dias 4 de janeiro e 16 de fevereiro, público de todas as idades poderá participar de uma programação gratuita com medalhistas mundiais, como Jade Barbosa, da ginástica artística. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

# Preço compensa queda na safra de uva



Safra deve ser menor até 2025, mas produtores estão otimistas com bom preço pago à caixa de uva

Para a safra que começa em 2024 e termina no início do ano que vem, os vicultores jundiaenses perceberam uma queda na produção. Entretanto, o bom preço pago à produção tem compensado a menor quantidade de uvas colhidas. Em 2024, Jundiaí produziu 22 mil toneladas de uva. **Cidades 5**

## PREVISÃO

### Chove mais em nossa região

Uma nova ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) se formou nesta reta final de 2024, trazendo fortes chuvas até pelo menos segunda-feira (30), em diversas áreas do Brasil. As Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste devem ser as mais afetadas, incluindo a Região de Jundiaí. **Cidades 5**

## NOS BAIRROS

### Casas são interditadas após chuvas em Jundiaí

As fortes chuvas em Jundiaí causaram alagamentos, queda de árvores e a interdição de três residências por segurança. Segundo dados fornecidos

pela Prefeitura de Jundiaí na última sexta-feira (27), uma árvore caiu sobre uma casa na Vila Esperança, causando interdição total do imóvel. No Jar-

dim Tamoio, duas residências foram interditadas por riscos estruturais e, na Vila Isabel Erber, uma casa foi parcialmente interditada. **Polícia 6**

## ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia  
Modulinho | Cultura | Esportes

## TEMPO

NUBLADO

Mínima 19° Máxima 23°

RODÍZIO NA CAPITAL  
Placas liberadas



Em 2025, previsões indicam que outras zonas de convergência podem surgir

## ADMINISTRAÇÃO

### Luiz Fernando entrega prefeitura com contas em dia

Mesmo em um ano desafiante, com queda de arrecadação, o prefeito Luiz Fernando Machado entrega a administração de Jundiaí com contas

em dia. Segundo ele, 98,1% de seu plano de governo foi cumprido. Os principais compromissos são a folha de salários e benefícios dos servidores, o

13º salário, os repasses para os hospitais São Vicente e Universitário, além dos contratos com fornecedores, prestadores de serviços e bancos. **Política 3**



Prefeito Luiz Fernando afirma que o cenário terá desafios para 2025

## JUNDIAÍ

### Peroni deixa legado de democratização da cultura

Responsável por importantes transformações no cenário artístico municipal, Marcelo Peroni, que deixa o cargo de gestor da Cultura de Jundiaí em 2024, reflete, em entrevista exclusiva ao JJ, como a consolidação de políticas culturais transformaram e democratizaram

o acesso da população. Responsável por consolidar os corpos artísticos municipais, Peroni ainda sonha com a continuidade em projetos bem-sucedidos, como a abertura de espaços culturais aos finais de semana para a população prestigiar e usufruir da arte. **Cidades 4**



Gestor deixa a Cultura com significativos avanços para a cidade

## ARTIGOS

# A meta é não ter meta



**ARIADNE GATTOLINI**

No início do ano é comum estarmos envoltos com metas, planejamentos e objetivos para o ano vindouro. Pode ser uma coisa besta, como emagrecer 4 quilos, ou até mesmo vender sua empresa para ir morar definitivamente às margens do Lago di Como, na Itália, e nunca mais precisar trabalhar.

Acho válido termos esperança e desejar. Desejo é uma coisa maravilhosa e impulsionadora ao ser humano. Mas também pode ser frustração à vista, já que muitos deles não se concretizarão. Às vezes, porque não planejamos bem, às vezes, porque as demais condições não aconteceram ou ainda porque erramos. Ou ainda porque não era para acontecer mesmo.

O controlador, que quer e sonha com a vida planilhada em Excel, é um sofredor nato. Porque ele não controla as demais pessoas, nem as condições climáticas nem mesmo a instabilidade financeira do Brasil. Ao projetar que tem tudo sob controle, ele vai dançar ou cair em uma crise de ansiedade sem fim.

Gosto da música de Zeca Pagodinho “deixa a vida me levar”. É cla-

ro que a gente não pode se lançar a esta maravilhosa experiência de vida esperando que o milagre aconteça, porque, normalmente, ele não acontece. É preciso preparo, estudo, firmeza, resignação e resiliência, mas é preciso, também, contar com o divino e que causas e condições se reúnam.

Nesta maravilhosa jornada terrena, nem tudo está à deriva e nem tudo está sob controle. O caminho do meio do Buda é o que mais me impressiona. Porque às vezes te-

## Não tenha metas ambiciosas. A gente só se transforma aos poucos

remos alegrias infindas, noutras vezes, uma tristeza profunda, como a saudade de um ente amado que se foi.

A sacada é a gente não se apegar a estes sentimentos – nem pro mal nem pro bem. Sentir é uma qualidade inata do ser humano, mas tudo em nossa vida será uma mescla de acontecimentos divinos (como a chegada de um filho ou um neto) e de tristezas imensas (ao nos deparar com a dor das doenças e finitude). Entretanto, tudo é vida e experiência des-

ta jornada – um não pode desqualificar o outro e, no fim, nada permanece.

Manter a mente calma e serena é uma virtude que pode ser praticada através da meditação. Eu medito diariamente para não sair do prumo, para não ser invasiva, para não falar demais e não me meter em assunto alheio. Porque, na verdade, a gente só é inspirador pelos nossos atos e não pelas nossas palavras.

Também leio, aos poucos, o livro “Micro-hábitos, as pequenas mudanças que mudam tudo”, de EBJ Fogg e tenho me esforçado. Em vez de 12 km de caminhada aos finais de semana, 4 km três vezes na semana. Ou uma sessão de Pilates e outra de yoga. Ou um jantar bacana e uma sopa depois. Meu corpo tem sofrido menos e a minha coluna aguentado este tranco mais brando e suave.

Para 2025, faça somente micromudanças internas. De pouco em pouco, a gente vai cumprindo nossos objetivos. Sem o açúcar diário, menos quilos. Com a caminhada de meia hora, mais saúde. Ao tentar se livrar do ego, mais compaixão. Não tenha metas ambiciosas. A gente só se transforma aos poucos. Mais suavidade em 2025!

**ARIADNE GATTOLINI** é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP e editora-chefe do Grupo JJ.

# Um 2025 auspicioso



**JOSÉ RENATO NALINI**

O ano de 2024 termina. Começa 2025, a completar um quarto de século 21, que passa tão célere e tão turbulento.

Há razões para acreditar que 2025 seja um ano bom. Ele começa com novas gestões locais. As mais importantes, porque aquelas que realmente importam para os humanos. A lição inesquecível de André Franco Montoro, professor de Introdução à Ciência do Direito da gloriosa PUC-São Paulo, é a de que “ninguém nasce na União, nem no Estado. As pessoas nascem na cidade”.

O município é o local em que as coisas importantes acontecem. Nele se desenrola o drama pessoal, às vezes leve, às vezes trágico. E toda nova gestão começa bem-aventurada. Afinal, o prefeito Gustavo Martinielli ganhou as eleições. Foi uma vitória significativa, mais celebrada porque foram vários os percalços postos em sua caminhada. Legitimado pela vontade popular, terá todo o incentivo para realizar excelente administração.

Seu vice, Ricardo Benassi, é jovem com história em Jundiaí. Confio na tradição da família para robustecer o estímulo ao pessoal da lavoura. Jundiaí é e tem de continuar

a ser a “Terra da Uva”, mas também a terra do morango, do pêssego, do caqui, dos cítricos, da goiaba, do mamão e território das flores e das plantas ornamentais.

A origem dos Benassi permite acreditar que as rotas turísticas sejam aprimoradas, assim como protegidas as minguantes zonas rurais, atropeladas pela especulação imobiliária. Ambos têm condições, como jundiaieneses, de zelar pelo patrimônio maior que é a Serra do Japi, objeto de marketing da construção civil que avança a desrespeitar o seu entorno, a área de amortecimento que

## Quantas cidades têm um espaço considerado raríssimo, uma cobertura vegetal atlântica?

precisa de igual preservação, sob pena de comprometimento desse tesouro. Um capital ecológico digno de colocar Jundiaí em lugar privilegiado no conjunto de municípios brasileiros. Quantas cidades têm um espaço considerado raríssimo, uma cobertura vegetal atlântica, a cobrir um solo de quartzo?

Enfim, inicia-se uma administração genuinamente jundiaiese. E a cidade precisa de carinho, precisa de amor e devoção.

Já conseguiu tentos, venceu rankings, é uma das mais disputadas urbes brasileiras. Mas o ano de 2025 é

aquele em que o Brasil vai liderar a COP30, a trigésima reunião de quase duzentos países, preocupados com o futuro da Terra. Há dias recebi um vídeo do Papa Francisco, o Papa Ecológico, que dizia: “Rezemos pelo grito da Terra. Se medirmos a temperatura do planeta, dir-nos-á que a Terra tem febre. Que está doente, como qualquer doente. E nós, ouvimos esta dor? Ouvimos a dor de milhões de vítimas das catástrofes ambientais? Os que mais sofrem as consequências destes desastres são os pobres, os que são obrigados a deixar suas casas pelas inundações ou pelo calor. Fazer frente às crises ambientais causadas pelo homem, a contaminação, a perda da biodiversidade, exige postura política e econômica. Ouçamos o clamor da Terra e mudemos nossos hábitos cotidianos”.

Como jundiaiese nato, movido por incontido amor por minha terra, nutro a esperança de que Jundiaí se torne uma cidade resiliente, que saiba enfrentar os fenômenos extremos, que acontecerão com frequência e intensidade cada vez maiores.

Desejo um 2025 venturoso para todos os jundiaieneses e os mais escolhidos votos de êxito para a nova administração de nossa querida cidade. “Ó Terra querida, Jundiaí. Teus filhos amantes, são de ti...”

**JOSÉ RENATO NALINI** é reitor, docente de pós-graduação e secretário-executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo (jose-nalini@uol.com.br)

# 2025: um ano de desafios



**MIGUEL HADDAD**

O ano de 2025, em diversos cenários, deixa claro que, na questão do desequilíbrio climático, estamos nos aproximando perigosamente do ponto de não retorno. Como se não bastasse, ainda lidamos com conflitos prolongados, e o mundo enfrenta uma série de desafios interligados que exigem respostas rápidas e eficazes.

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que completará três anos em fevereiro, con-

tinua a ser uma das principais crises internacionais. A busca por uma solução para esse conflito parece distante, com a escalada das tensões e a falta de uma diplomacia eficaz.

No Oriente Médio, o conflito entre Israel e Gaza segue gerando consequências devastadoras, com milhares de vidas perdidas e um impacto profundo na segurança regional. De positivo, a deposição do ditador sírio Bashar al-Assad, mas que, ao mesmo tempo, cria um terreno fértil para novos conflitos civis e tensões, aumentando a insegurança no país e na região.

A eleição de Donald Trump, nos Estados Uni-

dos, se configura como um dos maiores desafios políticos para 2025. Sua postura isolacionista e as restrições à imigração acendem sinais de alerta sobre os impactos econômicos globais e seus reflexos sobre as relações internacionais. As políticas que priorizam o fechamento das fronteiras e a diminuição das trocas comerciais podem resultar em uma recessão mundial mais acentuada.

No Brasil, a economia já sente os efeitos de um governo que vem ampliando os gastos públicos, enquanto a taxa de juros (Selic) permanece em níveis elevados para tentar controlar a inflação. Na última reunião

do Copom, a taxa subiu 1%, chegando a 12,25%. Com as previsões mais pessimistas alertando que a taxa de juros pode ultrapassar 14,25% ao ano, o impacto

## A economia já sente os efeitos de um governo que vem ampliando os gastos públicos

sobre os investimentos e o crescimento econômico é inevitável. Embora a economia brasileira tenha experimentado um crescimento no consumo, o aumento da

Selic dificulta o acesso ao crédito e enfraquece a competitividade interna.

Diante de cenários locais e globais desafiadores, a notícia da regulação do mercado de carbono, aprovada recentemente pelo Congresso Nacional, pode ser um alicerce para o futuro, representando um passo importante na transição para uma economia mais sustentável e em consonância com as novas exigências ambientais globais.

O texto, conforme informação da Câmara dos Deputados, tem por objetivo “criar incentivos para frear emissões de gases do efeito estufa e reduzir impactos das empresas sobre o clima”.

Como foi o petróleo pa-

ra os países árabes, nossas florestas — que absorvem e sequestram em suas raízes toneladas de gases do efeito estufa — podem abrir o caminho para o nosso país se tornar finalmente uma nação desenvolvida.

Vemos que 2025 será um ano de enormes desafios. A instabilidade econômica no Brasil, os conflitos internacionais e a adaptação às mudanças climáticas em todo o planeta exigem ações coordenadas e decisivas. O futuro, em muitos aspectos, depende de como responderemos a essas complexas questões no ano que se inicia.

**MIGUEL HADDAD** é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

**Jornal de Jundiaí**  
REGIONAL

Diretora Presidente  
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente  
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe  
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel  
Em memória

#### MATRIZ - JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012  
e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial/Disk Modulinho (Classificados).....	(11) 2136-6030
Redação.....	(11) 2136-6070
Novas assinaturas/renovações.....	(11) 2136-6020
Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30).....	(11) 2136-6078
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h).....	(11) 2136-6078
Departamento Cobrança.....	(11) 2136-6055
Serviços Gráficos.....	(11) 2136-6005
Disque Bancas (de 2ª a 2ª até as 12h).....	(11) 2136-6078

#### REPRESENTANTES

SÃO PAULO  
Adilson Colucci - Fone: (011) 98157-9872  
email: acolucci.jundiai@gmail.com

BRASÍLIA  
Central de Comunicação S/S Ltda. - SCS Qd. 02, Bl "D", Ed. Oscar Niemeyer,  
Sala 1002/1003 - CEP: 70.316-900 - Fone/Fax (61) 3323-4701/(61)

**EMENDAS PARLAMENTARES** Nove das 11 emendas recebidas foram direcionadas à área de saúde - a maioria veio de recursos federais

# Jundiaí recebe R\$ 5,28 milhões em emendas no ano de 2024

DINÁ DE MELO  
grupo.editores@jj.com.br

O município de Jundiaí recebeu, em 2024, 11 emendas parlamentares, com um valor total de R\$ 5,28 milhões. Deste montante, R\$ 4,58 milhões são provenientes de emendas federais, enquanto R\$ 700 mil foram alocados por meio de emendas estaduais. Essas emendas têm como objetivo apoiar diversos setores da cidade, com destaque para a área da Saúde.

De acordo com a Unidade de Gestão da Casa Civil, através do Departamento de Convênios e Parcerias, das 11 emendas recebidas, nove foram direcionadas à Saúde, abrangendo um conjunto de ações voltadas para a melhoria dos serviços de saúde pública oferecidos à população. O valor total destinado a essas iniciativas foi investido em áreas essenciais como o custeio de serviços de Atenção Primária à Saúde, a aquisição de equipamentos de infor-



Outra emenda tem previsão de chegada no primeiro semestre de 2025 para beneficiar projeto para jovens

mática e a realização de exames laboratoriais, entre outros recursos necessários

para a ampliação e qualificação dos serviços. O foco foi garantir mais eficiência,

acessibilidade e qualidade no atendimento à saúde da população de Jundiaí.

Outras duas emendas foram destinadas à Guarda Municipal (GM) e utilizadas na aquisição de rádios de comunicação portáteis visando aprimorar a segurança pública e facilitar a comunicação entre os agentes da segurança.

A outra emenda foi utilizada na implantação de uma quadra de futebol society no bairro Fazenda Grande, um investimento voltado para o lazer e a qualidade de vida dos moradores da região.

## EMENDAS

As emendas parlamentares são apresentadas por senadores e deputados a projetos de lei orçamentária, que são apresentados pelo Executivo. Com elas, os parlamentares decidem o destino de parte dos recursos públicos.

Essas emendas visam atender as demandas da cidade e contribuir para o desenvolvimento com o investimento em áreas fundamentais como a Saúde e Segurança, e com isso, ga-

rantir melhores condições de vida aos seus cidadãos, além de promover mais infraestrutura e bem-estar para a comunidade.

## INDICAÇÃO PARA 2025

A deputada estadual Fabiana Bolsonaro também enviou uma indicação de R\$100 mil para o projeto "Espaço da Juventude". O Espaço da Juventude é um projeto estadual da Coordenadoria de Políticas para a Juventude, da Secretaria da Justiça e Cidadania, que visa efetivar a agenda e realizar a gestão das políticas públicas estaduais e municipais em prol da juventude nas cidades. "Com ele, conseguimos potencializar a criação dessas políticas previstas no Plano Municipal da Juventude, bem como monitorar o seu andamento e fomentar a participação dos jovens na construção da cidade", afirma a Assessora de Políticas para a Juventude, Letícia Branco. O recurso deve chegar a Jundiaí no primeiro semestre do próximo ano.

## LEGADO

### Luiz Fernando entregará Prefeitura com contas em dia

A Prefeitura de Jundiaí chega no final de 2024 com todos os pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços, servidores e demais obrigações financeiras realizados, diferente da realidade de boa parte das prefeituras no Brasil. Mesmo com a arrecadação menor (em R\$ 250 milhões) do que aquela projetada no orçamento anual, foram feitos ajustes nas despesas para garantir o equilíbrio das contas públicas.

"Não gastar mais do que arrecada é regra básica da Lei de Responsabilidade Fiscal. E quando temos situações como essa, que, por sinal, vai perdurar para os próximos anos no Brasil, precisamos atuar com austeridade e economizar recursos para conseguir executar tudo aquilo que é essencial para manter o serviço público para a população. Por isso, apertamos o cinto durante todo o ano para garantir que todos os compromissos financeiros fossem honrados. Os prefeitos que virão terão menos recursos para trabalhar e esse vai ser um grande desafio", explica o gestor da Unidade de Gestão de Governo e Finanças (IGGF), José Antonio Parimoschi.

Os principais compromissos são a folha de salários e benefícios dos servidores, o 13º salário, os repasses para os hospitais São Vicente e Universitário, além dos contratos com fornecedores, prestadores de serviços e bancos, onde foram quitadas todas as parcelas dos financiamentos de obras que estão sendo executadas. Foram quitadas, também, todas as obrigações com o Instituto da Previdência Social (Iprejun) - responsável pela previdência dos servidores -, assim como foram deixados em caixa recursos para o pagamento das férias dos professores e realização da Festa da Uva, em janeiro de 2025.



Luiz Fernando: Cumprimento de 98,1% do seu plano de governo

"A gestão financeira do orçamento da cidade, desde que assumimos em 2017, sempre prezou pela austeridade na gestão das contas públicas. Dessa forma, conseguimos fazer a receita crescer para ampliar a oferta de serviços na ponta, especialmente na saúde, onde hoje o São Vicente é referência regional e entregamos três novos Prontos Atendimentos (PAs) e o quarto será entregue em 2025. O panorama de Jundiaí para o próximo ano é completamente diferente daquele que herdamos da gestão anterior, quando pegamos a cidade com muitas dívidas e atrasos de pagamentos, precarizando o atendimento na saúde, por exemplo", explica o gestor de Governo e Finanças.

Com a reforma administrativa, mais eficiência na máquina e planejamento, a gestão superou os desafios e não se restringiu a apenas manter as ações e os serviços existentes na cidade. Investimentos importantes foram realizados e que impactaram positivamente no desenvolvimento da cidade e na qualidade de vida das pessoas e das crianças, seja com mais Escolas Inovadoras, Clínicas da Família, Novas UBSs, ilumi-

nação em LED, mais parques e praças, Hospital São Vicente renovado e investimentos em segurança com o Centro Integrado de Emergência e Segurança (Cies) e o novo Canil.

De acordo com dados da UGGF, 98,1% do Plano de Governo foi cumprido. Das 155 ações propostas, 133 (85,8%) já estão finalizadas e outras 19 (12,3%) estão em andamento e serão entregues em breve. O índice é muito superior em relação à média de outros municípios brasileiros. Os dados das ações finalizadas ainda tiveram um avanço de 25,47% em relação ao ano de 2023, quando 106 iniciativas haviam sido concluídas.

"O cumprimento das metas do Plano de Governo mostra o compromisso dessa gestão com as nossas pessoas e com a qualidade do serviço público municipal. Definimos iniciativas certas como prioridade e tivemos avanços em todas as áreas, sobretudo naquelas voltadas à saúde, educação e infância, uma vez que Jundiaí é a Cidade das Crianças. Tudo isso permite que tenhamos uma cidade mais próspera e preparada para os desafios do futuro", avalia o prefeito Luiz Fernando Machado.

## LICENÇA DE TARCÍSIO

### Felicio Ramuth assume Governo de São Paulo

Vice-governador de São Paulo, Felicio Ramuth (PSD) assumiu nesta sexta-feira (27) o cargo de governador interino do estado. Ele ocupa o posto porque o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) pediu afastamento por 15 dias neste fim de ano.

Segundo comunicado sobre o tema enviado à Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) na quarta-feira (18), assuntos particulares motivaram o afastamento.

A Secretaria de Comunicação do Governo informou que Tarcísio fará uma viagem ao exterior, passará o recesso com a família e retorna ao cargo no dia 11 de janeiro. Segundo apurou a Folha de S.Paulo, Tarcísio vai para os Estados Unidos e volta no dia 10, um dia antes de retomar o cargo.

No ano passado, Tarcísio também se ausentou para viajar ao exterior na mesma época. Na ocasião, Ramuth também assumiu como governador interino.

De perfil mais discreto, Ramuth foi prefeito de São José dos Campos (2017-2022) até renunciar para tentar o cargo no governo estadual.

Ele foi filiado pelo PSD por 28 anos antes de ir para o PSD, sigla na qual disputou como vice na chapa de Tarcísio. O político é formado em administração e tem MBA em gestão pública pela FGV.

Ramuth tentaria, nas últimas eleições gerais, o cargo de governador, mas as negociações de seu partido o levaram a ir para a chapa como vice de Tarcísio, figura então patrocinada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Antes de integrar a chapa para o Governo de São Paulo, Ramuth chegou a criticar o atual aliado, dizendo



Felicio Ramuth assume o governo do Estado de SP até 11 de janeiro

que Tarcísio, que é carioca, começava mal a pré-campanha ao declarar um domicílio eleitoral em São Paulo "que não é verdadeiro", atitude à qual chamou de "mau exemplo".

Ele também já fez críticas a Bolsonaro, aliado de Tarcísio, mas disse preferir o ex-mandatário ao atual presidente Lula (PT).

Antes disso, no período de pré-campanha para as eleições do estado, afirmou que não se sentia atraído a apoiar nenhum dos políticos para a Presidência e que o ideal seria uma "terceira via".

Em ocasiões mais recentes, porém, demonstrou apoio a Bolsonaro, como quando compareceu em ato a favor do político na avenida Paulista em fevereiro deste ano.

Na ocasião, disse perceber haver um movimento do governo federal para minar lideranças da direita, na sua interpretação, e que acreditava ser importante que Bolsonaro tivesse a oportunidade de falar no evento.

Além de eleito prefeito duas vezes em São José dos Campos, nas eleições de 2016 e 2020, foi presidente da Urbam (Urbani-

zadora Municipal de São José dos Campos), secretário municipal de Transportes, secretário de projetos especiais de Comunicação, vice-presidente de Mobilidade Urbana da FNP (Frente Nacional de Prefeitos) e presidente da Agência Ambiental do Vale.

Ramuth foi anunciado no primeiro dia do governo de Tarcísio, em 2023, para coordenar as ações no âmbito estadual para a região da cracolândia, situação que classificou como "caótica" no início do governo.

Desde então, defendeu a instalação de grades na região e a internação compulsória em casos excepcionais. O tema tem sido um dos principais de sua alçada na atuação como vice-governador.

O nome de Ramuth aparece como possibilidade de vice na chapa de Tarcísio para o governo de São Paulo em 2026, vaga já em disputa segundo apurou o Painel. No cenário, poderiam disputar o cargo o atual secretário de Governo, Gilberto Kassab (PSD), o atual presidente da Assembleia, André do Prado (PL), e o próprio Ramuth, que seria uma solução de consenso.

**LEGADO** O gestor de Cultura do governo Luiz Fernando Machado deu um novo olhar para a categoria artística em Jundiaí

# Cultura como área prioritária marca gestão de Marcelo Peroni

MARIANA CHECONI  
mcheconi@jj.com.br

Responsável por importantes transformações no cenário artístico municipal, Marcelo Peroni, que deixa o cargo de gestor da Cultura de Jundiaí em 2024, reflete sobre sua trajetória, os desafios enfrentados e os legados que deixou. Em uma entrevista exclusiva ao JJ, ele compartilha as conquistas marcantes, os projetos que permitiram acesso à cultura e suas expectativas para a próxima gestão.

Marcelo Peroni desempenhou a função de diretor do Departamento de Cultura e de gestor de Cultura. Integrou a Cia. Paulista de Artes, desde sua fundação em 1991 até 2016. Foi Presidente da Comissão Municipal de Teatro e do Conselho Municipal de Cultura de Jundiaí entre 2007 a 2012. Fez residência artística em teatro para crianças na Itália e participou de cursos, oficinas culturais e apresentações nos Estados Unidos, México, Portugal e Áustria. Em 2018 participou do espetáculo infantil "É tudo família", vencedor dos Prêmios APCA e Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem. Graduado em Letras, formado pelo Teatro Escola Célia Helena e pós-graduado na ECA/USP com especialização em Cultura, trabalhou como ator, produtor e diretor de diversas montagens teatrais.

**Mariana Checoni: Quais foram os maiores desafios enfrentados durante sua gestão na Cultura?**

**Marcelo Peroni:** Eu entendo que o maior desafio enfrentado durante a gestão foi justamente nós passarmos pela pandemia de covid-19, porque foi um momento muito grave, em que nós tínhamos toda uma classe trabalhadora, que era classe artística, não só artistas, mas técnicos, que de uma hora para outra se viram totalmente dependentes da ajuda de políticas públicas, que pudessem de alguma maneira dar algum tipo de apoio durante o processo de ficar em casa. E eu acho que foi um momento muito difícil, no qual nós tivemos que olhar para cada artista de uma maneira muito especial, e eu fico muito feliz que a gente tenha conseguido durante essa fase - e dizemos isso com muito orgulho - ter mantido todos os nossos artistas que eram contratados dos corpos artísticos com os seus salários, sendo pagos, de modo que eles fizessem trabalhos remotos. Eram mais de 90 trabalhadores da cultura que mantiveram os seus empregos, isso foi uma coisa importante e também os editais que nós lançamos durante esse período, não só os editais com recursos emergenciais vindo das leis federais, mas nós, prefeitura, lançamos editais próprios para enfrentar esse desafio e poder ajudar os artistas a colocar seus trabalhos de maneira virtual, que era muito desconhecido de todos eles. Esse foi um grande desafio e que eu acho que, apesar de todas as dificuldades encontradas, conseguimos superar dando a oportunidade de trabalho com recursos que nós tiramos da secretaria, recursos próprios, e depois também com os recursos federais das leis emergenciais de cultura. Além disso, nós tivemos um olhar especial para as es-



Marcelo Peroni deixa um legado de democratização e consolidação dos corpos artísticos de Jundiaí

colas de dança, para as escolas de artes, e nós, de uma maneira muito próxima a elas, para enfrentar esse desafio juntos, fomos conversando, fazendo reuniões virtuais para que o impacto fosse menor do que o que estava se prevendo para essa categoria.

**MC: Qual projeto ou iniciativa cultural você considera seu maior legado para a cidade?**

**MP:** Pensando em legado, eu penso que, primeiro, nós colocamos a cultura como algo fundamental dentro de uma política pública na cidade. Acho que esse foi um status importante que nós conseguimos durante a gestão, fazer com que a cultura fosse entendida como uma das áreas que deveriam ser tidas como prioritárias. Isso foi uma conquista junto ao prefeito Luiz Fernando Machado e a equipe de colegas gestores, quando eu levei a proposta e expliquei que o nosso olhar para a cultura não era dos eventos, mas sim que a cultura passa pelos comportamentos e por todas as áreas. Acho que esse é um legado muito grande e eu acho que é fundamental a gente ver o legado que é o Espaço Expressa. Nós demos a esse lugar o Plano Diretor que garante que a Unidade de Gestão de Cultura e a Secretaria de Cultura tenham uma casa com condições adequadas para atender os seus artistas e o seu público. Esse era um desejo muito grande da categoria artística da nossa cidade, era uma luta da qual eu fiz parte enquanto artista, enquanto presidente do Conselho de Cultura e hoje, dizer que temos um Plano Diretor do Espaço Expressa, um plano que prevê que a cultura tenha uma casa condizente com a sua importância dentro do maior prédio histórico da cidade, com muitas salas de ensaio disponibilizadas e sendo usadas pelos artistas, isso nos enche de alegria. Quando nós chegamos em 2017, a Unidade de Gestão de Cultura ocupava de maneira muito tímida um espaço em cima de um banco no Centro da cidade e ela possuía apenas uma pequena sala de ensaio. A gente saiu da gestão entregando um grande espaço com várias salas de ensaio disponibilizadas gratuitamente para a população, sala de reuniões, uma sala de cinema, uma sala para apresentações alternativas, tudo isso dentro da sede da Secretaria de Cultura, com um olhar para a sustentabilidade, que foi o bosque dos artistas, com projetos prontos pensando na cultura como centro da transformação da sociedade e da cidade, que são os projetos de revitalização do Espaço Expressa. Então acho que esse é um grande

legado que está como lei e que era uma grande demanda da categoria artística.

**MC: Como você enxerga o impacto das políticas culturais implementadas na sua gestão na vida dos artistas locais?**

**MP:** Eu vejo que as ações que nós desenvolvemos foram fundamentais para solidificar a importância do artista e do artista local na vida da cidade e para demonstrarmos o quanto essa categoria é importante para o desenvolvimento da economia local. Quando a gente pensa na economia da cultura, no que a cultura movimenta, eu vejo que esse foi um impacto muito grande. Nós fizemos uma coisa que foi fundamental no meu entendimento para a consolidação de uma política pública de cultura que impacta na vida do artista, que é pegar um orçamento que tinha grande parte dele voltada para pagamento de estruturas para festas de bairros, para festas de igrejas, que tem a sua importância, mas que não são responsabilidade da cultura. Investimento que era na casa dos milhões feitos para atender demandas de eventos e de festas e transformar esse investimento na contratação do artista local, na contratação dos projetos dos nossos artistas. Então eu acho que isso impacta muito porque faz com que o nosso artista tenha uma empregabilidade dentro da nossa cidade e não é um grupo ou um artista em especial. Nós buscamos através dos editais, e isso se consolidou na nossa gestão. A importância dos editais públicos, a importância de que os artistas se inscrevam em seus projetos para que possam ser selecionados, para que recebam pelo seu trabalho. Acho que essa é uma grande questão, é o entendimento de que o artista é um trabalhador que impacta de forma positiva o mercado de trabalho. Nós buscamos implementar políticas, transformar projetos em programas que impactam não só na vida do cidadão que acompanha a cultura da cidade, mas o artista local. Nós, na última Festa da Uva, colocamos mais de 900 artistas locais se apresentando. A Fábrica das Infâncias Japy teve, ao longo dos seus anos de existência, desde sua inauguração em dezembro de 2021 até agora, centenas de artistas locais contratados para se apresentarem todos os finais de semana e feriados. Nós fizemos projetos e programas com a Unidade de Gestão de Educação, como é o "Voa pé", por exemplo, em que todo início de aula nós contratamos mais de 200 artistas da

nossa cidade para se apresentarem para as nossas crianças. Isso, eu entendo, que tenha tido um impacto importante, repito, na economia da cultura, o que impacta na economia da cidade, o que transforma esse artista num trabalhador que contribui para o desenvolvimento da cidade.

**MC: Quais ações foram realizadas para democratizar o acesso à cultura em Jundiaí?**

**MP:** Foram feitas inúmeras ações para a democratização do acesso à cultura. Então, vamos começar pensando. Quando a gente estrutura a base, e essa foi a nossa grande preocupação, como é que nós deixamos um alicerce mais sólido para uma política pública de cultura ser mais efetiva? Isso é uma política de Estado, e essa foi uma preocupação que a gente teve. Como que nós fazemos com que os nossos espaços culturais tenham condições de ser mais acessados pela população? Quando a gente chega num número de 2018 a 2024, de mais de 2 milhões e 800 mil pessoas que acessaram as nossas ações culturais na cidade, eu entendo que a gente tenha alcançado nosso objetivo, que é democratizar, porque a gente viu frequentando os nossos espaços, crianças das escolas públicas municipais. Nós levamos a cultura através dos corpos artísticos, nas nossas escolas, então levamos a cultura fora dos espaços convencionais. Através da Pracinha da Cultura, conhecida como Céu das Artes, nós conseguimos chegar em 2024 no número de 2 mil usuários impactados diretamente com as oficinas culturais. Duas mil pessoas que eram atendidas todos os meses com frequência e que acessavam a cultura em uma região mais periférica da cidade, quando nós transformamos os nossos festivais, colocamos mostras paralelas acontecendo de forma descentralizada, isso também foi uma forma de democratizar o acesso à cultura. E quando a gente pega um exemplo específico, a nossa Pinacoteca, que até 2016 tinha uma média de 1,6 mil visitantes por ano e a gente chega num aumento de 700% do número de visitantes, pois entre 2022 e 2025 chegamos a uma média de 12 mil visitantes, a gente entende que houve uma democratização de acesso. A exposição do Holocausto, que nós realizamos no Museu Histórico e Cultural, recebeu 180 mil visitantes, de forma gratuita, das escolas da rede pública, professores e visitantes espontâneos que vieram de muitos

lugares da nossa cidade e que tiveram as suas vidas impactadas, que foram provocados a refletir sobre a nossa sociedade a partir de uma exposição cultural. Eu entendo que tudo isso dá números suficientes para consolidar a política cultural que as nossas ações democratizaram o acesso.

**MC: Houve algo que você gostaria de ter feito, mas não conseguiu implementar durante sua gestão?**

**MP:** Sim, há muitas coisas que, no decorrer do processo, infelizmente a gente não consegue consolidar. São ideias, são propostas que a gente não conseguiu implementar durante a gestão. Então, por exemplo, nós trabalhamos em toda a negociação para que o Gabinete de Leitura Rui Barbosa pudesse integrar os nossos espaços culturais e que lá a gente transferisse o nosso arquivo histórico. A gente não conseguiu consolidar por inúmeras questões, incluindo questões externas à prefeitura no que diz respeito à propriedade do imóvel e ao encerramento das atividades do gabinete. Outra coisa importante é o Espaço Expressa. Eu entendo que ele é uma proposta, uma política de Estado implementada por nós durante a gestão, mas que vai ser, na minha opinião, deveria ser continuada para que a gente chegasse na plenitude daquilo que foi programado. Nós aprovamos, fizemos o projeto de requalificação de toda a área frontal, onde foram derubados os muros. Nós temos o projeto pronto, com área para as crianças, com passeio público diferenciado, com espaço para os artistas, o recurso está previsto através dos empreendimentos da CAF, mas infelizmente nós não conseguimos ainda consolidar e começar essas obras. Então existem sim projetos que infelizmente não aconteceram ainda, o Plano Municipal de Cultura que foi uma luta muito grande, uma discussão muito grande, inúmeras reuniões, escuta qualificada dos artistas, o plano de cultura está na sua frente. Sua última etapa já passou pelo jurídico, já passou pela audiência pública e nós deixamos encaminhado para que vá para votação na Câmara Municipal para que a gente finalmente tenha um plano de cultura para os próximos 10 anos, mas infelizmente ele ainda não está validado como lei.

**MC: Como foi o diálogo com a comunidade artística e cultural de Jundiaí ao longo do seu mandato?**

**MP:** Eu acho que em um diálogo com o artista, a gente não consegue agradar a todos, mas eu entendo que houve diálogo, houve um respeito ao Conselho Municipal de Políticas Culturais, e nem poderia ser diferente, porque eu sou fruto também desse conselho, eu fui presidente do Conselho de Cultura da Cidade. Eu acho que houve um diálogo, houve uma construção coletiva, mas sempre há uma ideia de que nem tudo o que eu desejo que acontecesse, no caso do artista, acontece, eu tenho a impressão de que eu fui pouco ouvido. Esse processo não é um processo simples de escuta, mas eu sinto muito orgulho de dizer que o Conselho Municipal de Política Cultural foi reformulado, ouvindo

do os artistas, o processo do Plano Municipal de Cultura passou. Passou pelos artistas, a gente passou inúmeros editais pela validação desses artistas. Agora, tudo isso é uma escuta pensando no coletivo e nem sempre a gente está preparado para pensar no coletivo, mas eu entendo que o artista foi valorizado, foi escutado e se não foi possível fazer tudo que o artista desejou nesse período, eu me desculpo e digo que tudo que nós fizemos foi com a melhor das intenções, dentro de um conceito de uma política cultural que nós acreditamos e que nós acreditamos também que seja uma política cultural efetiva que transforme a sociedade.

**MC: Que conselhos ou orientações você daria ao próximo gestor cultural que assumirá o cargo?**

**MP:** Diria que ele precisa de muita sabedoria e paciência para seguir nessa proposta. Eu desejo muita sorte à Clarina. Clarina é uma artista da nossa cidade, foi servidora da Unidade de Gestão de Cultura e eu me coloquei à disposição dela para o que ela precisasse de informações, porque eu como artista agora falando e não como gestor, desejo que eles consigam dar continuidade a tudo aquilo que eles acreditam que seja importante de dar continuidade e que eles consigam fazer uma gestão muito boa fazendo com que a cultura cresça na nossa cidade. O que eu gostaria muito é que aqueles projetos que, ao meu ver, são alicerces para a cultura da nossa cidade pudessem ser avaliados, melhorados e que continuassem sendo aplicados.

**MC: De que forma você acredita que a cultura pode continuar contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da cidade?**

**MP:** Eu entendo e busquei ao longo desses anos colocar a cultura como uma ferramenta fundamental de desenvolvimento da cidade. Nós vamos melhorar a qualidade da nossa cidade em termos de segurança pública, em termos de redução de desigualdades se a gente incluir mais a cultura nessas discussões. Eu acredito que ela possa continuar contribuindo e para isso a gente precisa cada vez mais ampliar o número de acesso das pessoas à cultura com atividades continuadas, com atividades que tenham um conceito de que tipo de oferta cultural nós estamos dando às pessoas. Os corpos artísticos são peças fundamentais na minha opinião para a gente continuar contribuindo para o desenvolvimento social e econômico. Quando a gente tem um grande número de artistas da nossa cidade empregados, recebendo os seus salários, quando a gente tem editais públicos de cultura que façam a contratação dos nossos artistas a gente está contribuindo para economia da nossa cidade. Quando eu faço uma grande contratação de artistas para a Festa da Uva ou para se apresentarem nos equipamentos de cultura, eu entendo que nós estamos contribuindo com a economia da nossa cidade porque esse artista é daqui. É fundamental que a gente mantenha a contratação, a empregabilidade desses artistas e que a gente faça a produção desses artistas chegar às pessoas.

**SAFRA 2024/25** Instabilidades climáticas afetam a produção de uvas comprometendo a safra de fim de ano e impactando o mercado

# Safra de uva tem quebra, mas preço compensa a viticultor

**CAMILA BANDEIRA**  
grupo.editor@jj.com.br

Fruta tradicional nas comemorações de fim de ano, a uva é cultivada em várias cidades da região de Jundiaí, e, como de costume, os produtores se preparam para atender à alta demanda das festas. No entanto, a safra deste ano está longe de ser como as anteriores, já que a produção deve cair cerca de 30%. Essa redução, entretanto, tem garantido bom preço aos produtores.

Neste fim de 2024, a formação de uma nova ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) trouxe fortes chuvas para diversas áreas do Brasil, com acumulados superiores a 100 milímetros. A região Sudeste, especialmente o norte de São Paulo, o centro-sul de Minas Gerais e o Rio de Janeiro, pode registrar mais de 150 mm.

Essa instabilidade climática afeta diretamente a agricultura, que já enfrenta



**Segundo Anderson Tomasetto, o impacto climático prejudicou a safra 2024/25**



ta dificuldades neste período, impactando a produção de uvas na região. As variações de temperatura afetaram o desenvolvimento das videiras, comprometendo tanto a quantidade quanto a qualidade das frutas.

Anderson Alex Tomasetto, viticultor (responsável pela plantação, cultivo e colheita da uva) do bairro

Traviú, em Jundiaí, comenta sobre os efeitos das condições climáticas no campo. "Quanto à relação à chuva, a uva é muito sensível. Quando tem excesso de chuva, ela acaba prejudicando um pouco a qualidade, ela racha, ela não suporta tanta água".

O clima deste ano foi instável. O frio tardio e o

excesso de calor afetaram diretamente a formação dos cachos de uva, que precisam de condições climáticas específicas para se desenvolver.

Além disso, a falta de chuva na fase de florada também prejudicou o crescimento das uvas. "A hora que a uva estava na fase de florada, florescendo, pre-

cisava de chuva e, nessa fase, fez frio e passamos por um período de seca. O cacho de uva deste ano está um pouco menor em relação aos outros anos, então a quebra é de uns 30%", explica Anderson.

As cidades que se destacam na produção de uvas, como Jundiaí, Louveira, Jarinu, Itupeva e Itatiba, sentiram os efeitos das mudanças climáticas. Essas localidades, que tradicionalmente abastecem mercados internos e externos, vão enfrentar uma safra mais escassa, o que deve impactar a oferta da fruta.

Segundo Renê Tomasetto, presidente da Associação Agrícola de Jundiaí, a produção de uva teve queda para a safra 2025, mas foi compensada pelo bom preço pago aos produtores. "A comercialização está ótima e a qualidade da uva também, apesar de termos produzido menos." Em 2024, Jundiaí produziu 22 mil toneladas de uva, mas o número

final desta safra só virá nos primeiros meses do ano que vem, com a colheita finalizada.

Embora a qualidade da fruta tenha sido prejudicada, o preço da uva também deve subir. Anderson Tomasetto destaca que, apesar da redução na produção, os custos para os produtores aumentaram significativamente. "Agora, o preço está um pouco melhor. O consumidor vai pagar um pouco mais caro, mas para a gente, o custo também subiu, tanto em insumos quanto em adubo e defensivos. Então, para nós, tudo é relativo. Aumentou o custo, então o preço da uva para o produtor também subiu, e o consumidor acaba pagando um pouquinho mais caro."

Este aumento de preços, porém, pode ser uma boa notícia para os viticultores, que têm enfrentado margens de lucro cada vez menores devido aos custos elevados e à baixa produção nos últimos anos.

## POR QUE ESTÁ CHOVENDO TANTO?



**Chuvas volumosas e temporais vão marcar os próximos dias, segundo o Climatempo**

## Entenda fenômeno que ainda trará mais água

Uma nova ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) se formou nesta reta final de 2024, trazendo fortes chuvas até pelo menos segunda-feira (30), em diversas áreas do Brasil. As Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste devem ser as mais afetadas.

### O QUE ESPERAR?

Acumulados superiores aos 100 milímetros. Chuvas volumosas e temporais podem marcar os próximos dias, é o que aponta o Climatempo. Na região Norte, os estados afetados serão Acre, Amazonas, Rondônia, sudoeste do Pará e sul do Tocantins.

Na região Centro-Oeste, estados como Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal - salvo Mato Grosso do Sul -

devem registrar volumes significativos.

O Sudeste é a região mais preocupante. O Climatempo aponta chuvas acumuladas que podem ultrapassar 150 mm em alguns pontos como no centro-sul de Minas Gerais, no norte de São Paulo e em todo o estado do Rio de Janeiro, com atenção para alagamentos e deslizamentos de terra.

Clima deve ficar ameno, com temperaturas menores do que o comum para a época. Segundo previsões, nesta sexta-feira (27), em Manaus, capital do Amazonas, a temperatura não passará dos 30°C. Em Cuiabá, capital do Mato Grosso, a máxima é de 29°C. Na capital paulista a temperatura é mais baixa e chega a 24°C. Já na cidade do Rio de Janeiro, os termô-

metros vão até 27°C.

### O QUE SÃO AS ZCAS?

As ZCAS são um fenômeno meteorológico que causam chuvas intensas por uma faixa de umidade que vai da Amazônia até a região sul do oceano Atlântico. É por este motivo que as chuvas estão concentradas da região Norte à Sudeste.

Mesmo com a ausência do La Niña, as águas do oceano Pacífico continuam geladas. O Climatempo explica que essa condição é ideal para promover sistemas como a ZCAS.

É a segunda vez no ano que essa zona se forma. Em 2025, previsões dos meteorologistas indicam que outras zonas de convergência podem surgir ao longo dos próximos meses.

## LEVANTAMENTO

# 49% dos brasileiros acham que o Brasil vai melhorar

Pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostra que 49% dos entrevistados disseram acreditar que, em 2025, o Brasil irá melhorar. O resultado é o mesmo em relação ao levantamento de outubro, mas dez pontos abaixo do registrado na pesquisa de dezembro do ano passado, que somou 59%.

Já a percentagem dos entrevistados que disseram que o país irá piorar passou de 23% em outubro para 28% em dezembro, ficando 11 pontos acima do registrado no mesmo período do ano anterior, de 17%.

O levantamento da Febraban, divulgado nesta quinta-feira (26), foi realizado pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) entre os dias 5 e 9 de dezembro, com 2 mil pessoas, nas cinco regiões do país.

A pesquisa mostrou ainda que, para a maioria (66%), o país melhorou em 2024 (40%) ou ficou igual (26%) em relação a 2023. Essa soma era de 79% em dezembro



**Pesquisa da Febraban mostra queda de 10% no otimismo**

de 2023 (melhorou: 49%; ficou igual: 30%), o que representa um recuo de 13 pontos no acumulado do ano.

Já a percepção de piora do ano corrente em relação ao ano anterior, que era 20% em dezembro do ano passado, cresceu de forma contínua em 2024, alcançando, em dezembro de 2024, para 32%, um aumento de 12 pontos em relação a dezembro de 2023.

"Os sentimentos para 2024 e as perspectivas para 2025 carregam sentimentos

de otimismo e cautela, que refletem o que ocorreu ao longo de todo ano. De um lado, o período que se encerra teve um viés positivo para as pessoas e as famílias, com a alta do emprego, mas também foi influenciado negativamente pela seca, queimadas e pelo noticiário de alta da Selic, dos juros e da inflação", destacou o sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, presidente do Conselho Científico do Ipespe.

**bradesco** **MILAN LEILÕES**  
LEILOEIROS OFICIAIS

**EDITAL DE LEILÃO**  
"LEILÃO ONLINE"

1º LEILÃO: 14/01/2025 Às 15h. - 2º LEILÃO: 16/01/2025 Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo-SP. Localização do imóvel: **JUNDIAÍ - SP. BAIRRO VILA ARENS.** Rua Visconde De Taunay, nº 176. Apto nº 92 (9º Pav) do Cond. Massimo Residence, c/ direito ao uso de 2 (duas) vagas de garagem indeterminadas e um depósito. Área Priv. 159,20m². Matr. 136.678 do 2º RI Local. Obs: Ocupado. (AF) 1º Leilão: 07/06/2019, às 15h. **Lance mínimo: R\$ 1.439.038,57** e 2º Leilão: 12/06/2019, às 15h. **Lance mínimo: R\$ 645.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br) e [www.milanleiloes.com.br](http://www.milanleiloes.com.br)

Inf: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266  
Consultar edital completo e detalhado no site - [www.milanleiloes.com.br](http://www.milanleiloes.com.br)

**Almaviva**  
Chain Serviços e Contact Center

**VAGAS EXCLUSIVAS PARA**

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADOS PELO INSS**

**Esta é a chance de fazer sua carreira em uma Multinacional Italiana!**

**REPRESENTANTE DE ATENDIMENTO**

Necessário ter no mínimo 18 anos, ensino médio completo e conhecimentos básicos de informática, são vagas para **JUNDIAÍ**.

**Benefícios: assistência médica e odontológica, vale-transporte, vale-alimentação, auxílio creche e seguro de vida.**

**Com 37 mil colaboradores em 7 cidades brasileiras: Aracaju, Belo Horizonte, Guarulhos, Jundiaí, Maceió, São Paulo e Teresina.**

**Realize seu processo seletivo no link:**  
<https://www.formacaomercadologica.com.br>

**JUNTE-SE A NÓS!**





# ESPORTES

Domingo, 29 de Dezembro de 2024

ESPORTES@JJ.COM.BR

## PEDIDA ALTA

### Palmeiras monitora destaque do Cruzeiro

O Palmeiras está atento à situação de Matheus Pereira e alinha uma proposta para tentar tirar o meio-campista do Cruzeiro. O Verdão pensa em oferecer R\$ 80 milhões.



## SEM ESPAÇO

### Ceará negocia com atacante do Corinthians

O atacante Pedro Henrique não deve ficar no Corinthians em 2025. O Ceará abriu negociação com o atleta de 34 anos e o Timão não irá dificultar sua saída.



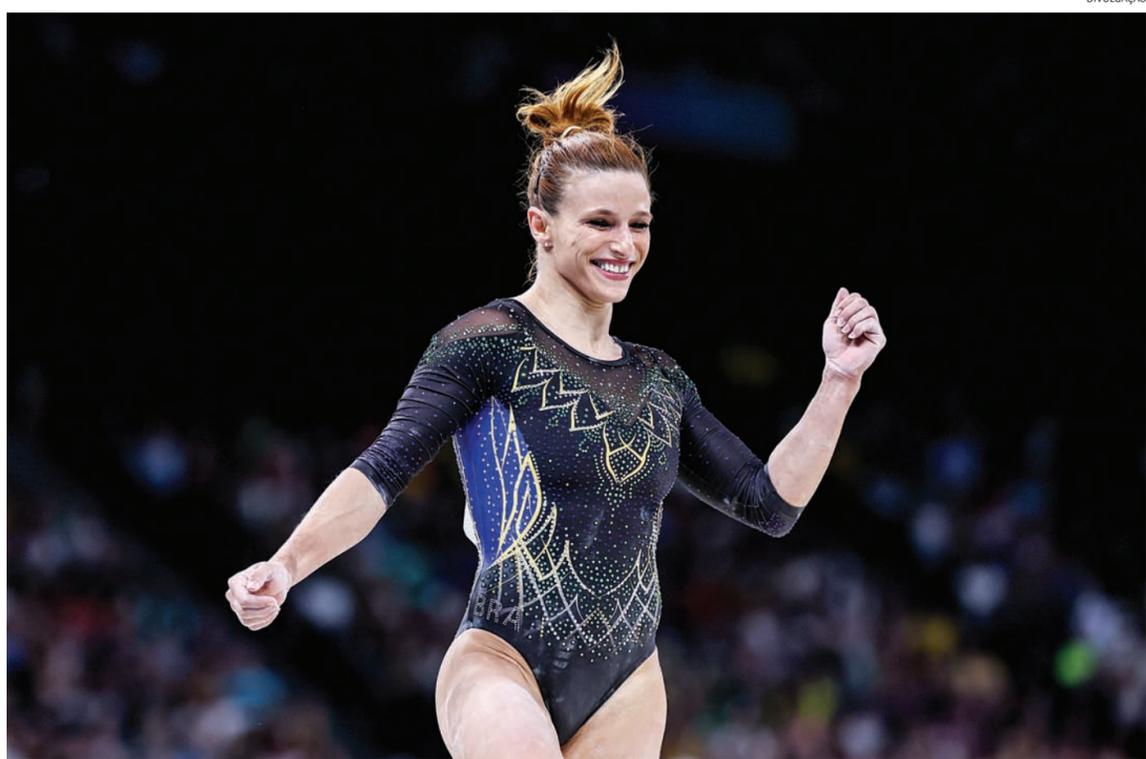
**SESC VERÃO 2025** Na programação do Sesc Jundiaí, destacam-se importantes nomes que marcaram o esporte nacional

# Jundiaí recebe medalhistas olímpicos para aulas gratuitas

LUANA NASCIBENE  
lnascibene@jj.com.br

O programa Sesc Verão, uma das mais tradicionais campanhas para o incentivo à prática regular de atividades físicas e a um estilo de vida mais ativo, chega em 2025 à importante marca de 30 edições. Entre os dias 4 de janeiro e 16 de fevereiro, o público de todas as idades poderá participar de uma programação gratuita e diversificada. Em Jundiaí, os interessados poderão conhecer de perto medalhistas mundiais, dentre eles atletas olímpicos e paralímpicos, como Jade Barbosa, da ginástica artística.

Na programação do Sesc Jundiaí, destacam-se importantes nomes que marcaram o esporte nacional, incluindo atletas olímpicos e paralímpicos que fizeram história nos Jogos de Paris 2024. O público poderá se inspirar com a trajetória de medalhistas mundiais e participar de vivências e demonstrações ao lado deles: Jade Barbosa (ginástica artística), a dupla mista



A ginasta Jade Barbosa, medalhista em Paris 2024, será uma das atrações

formada por Lucas Barbosa e Tamires Silva (ginástica aeróbica), Bruna Alexandre (tênis de mesa) e Alana Maldonado (judô).

## PROGRAMAÇÃO

**5 DE JANEIRO (domingo):** aula de ginástica artística com a medalhista olímpica Jade Barbosa (das 15h às 17h).

## 10 DE JANEIRO (sexta-feira):

aula de ginástica aeróbica com os atletas Lucas Barbosa e Tamires Silva. (18h às 20h);

## 11 DE JANEIRO (sábado):

treino de judô com a atleta paralímpica Alana Maldonado. (15h às 18h);

## 19 DE JANEIRO (domingo):

aula de

tênis de mesa com a atleta olímpica Bruna Alexandre. (15h às 17h);

## 11 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO:

treino de natação com o professor Murilo Bianchini. Aos sábados, das 10h30 às 11h30, na piscina coberta, acima de 12 anos (30 vagas).

## 18 A 24 DE JANEIRO:

treino de tênis de mesa com os atletas Claudio Massad, Luiz Filipe Manara, Joyce Oliveira e João Largueza. Terça a sábado, 15h às 18h. (As inscrições devem ser feitas no local, 30 minutos antes do início das atividades).

## 26 DE JANEIRO:

maratona aquática em águas abertas na Serra do Japi. Inscrições a partir das 14h do dia 14 de janeiro, pelo site: [sescsp.org.br/inscricoes](https://www.sescsp.org.br/inscricoes). A atividade começará às 8h na Fazenda Montanhas do Japi (100 vagas | Grátis | 18 anos).

O programa também vai contar com aulas livres de diversos esportes e recreação esportiva durante toda a campanha. Confira a programação completa no site: <https://www.sescsp.org.br/sesc-verao-2025/>, clique em "Programação" e depois marque a unidade de Jundiaí.

## ESPECULAÇÕES

# Memphis faz apelo para Yuri ficar no Corinthians

Especulado para deixar o Corinthians ao final do Brasileiro, Yuri Alberto contou que o companheiro de ataque Memphis Depay fez um apelo para ele seguir no clube paulista em 2025.

"Eu estou muito feliz aqui, a gente sabe que eu tenho contrato até dezembro de 2027. Eu estou vivendo meu melhor momento aqui, o Memphis [Depay] também está mandando muita mensagem para mim: 'Pô, fica, porque no ano que vem a gente vai conquistar títulos', disse Yuri Alberto, atacante do Corinthians, ao Jogo Aberto.

"Eu tenho um grande sonho de jogar na Europa, e como eu falei: eu só vou sair daqui se a proposta for boa para mim, a proposta for boa para o Corinthians, ambos os lados gostaram, vai ser positivo para o Corinthians", completou o atacante.

Yuri também falou sobre o sonho de conquistar títulos com a camisa do Corinthians. "Eu cheguei muito perto, eu queria muito ter ganhado um título aqui. A gente sabe que a Sul-Americana



Yuri e Memphis formaram uma dupla de ataque letal no Brasileiro

seria um marco histórico, a gente colocaria nosso nome na história do clube, a gente nunca ganhou essa liga".

O artilheiro também revelou que está vivendo sua melhor fase na carreira e falou sobre a saída do Internacional. "Eu gosto de deixar bem claro para todo mundo: eu não estou usando o Corinthians. Eu estou sen-

do muito feliz aqui. Graças a Deus, eu achei minha melhor versão, o melhor Yuri Alberto possível aqui. "Estava muito feliz. Foi muito difícil sair de lá [Internacional] também, eu confesso. Foi muito difícil, eu estava muito feliz lá, tinha feito amigos que eu levo para o resto da minha vida", contou o camisa 9.

## CAMPEÕES

# Trio do Botafogo concorre a prêmio de Rei da América

O jornal El País, do Uruguai, responsável por organizar o prêmio Rei da América, dado ao melhor jogador do continente, divulgou os cinco finalistas da edição de 2024.

O Botafogo, campeão da Libertadores, tem três indicados: Luiz Henrique, Thiago Almada e Savarino. Juntos, eles guiaram o clube carioca rumo ao título inédito e também brilharam na conquista do Brasileiro e pelas suas seleções.

Messi também é candidato. O argentino ajudou o Inter Miami a ser campeão da temporada regular da MLS (liga dos EUA) pela primeira vez na história. Além disso, se consagrou campeão da Copa América com a seleção argentina.

Léo Fernández, do Peñarol, fecha a lista. O uruguaio, que jogou pelo Fluminense entre julho e dezembro de 2023, foi peça fundamental para o Peñarol alcançar a semifinal da Libertadores. Ao todo, ele marcou 22 gols e deu 17 assistências ao longo dos 47 jogos que fez em 2024.

O vencedor do prêmio



O Botafogo tem três indicados para o prêmio de Rei da América

será divulgado na próxima terça-feira (31). Quem vencer a votação feita entre jornalistas da América, ocupará o lugar que pertence a Germán Cano durante todo o ano de 2024 após ele ser eleito no final de 2023 com a conquista da Libertadores pelo Fluminense.

O Botafogo também pode ter o melhor técnico. Artur Jorge concorre contra Gustavo Costas (Racing), Lionel Scaloni (Argentina), Gustavo Alfaro (Paraguai) e Diego Aguirre (Peñarol) ao posto de melhor treinador da América em 2024.

(FolhaPress)